

III SIMPÓSIO NÚCLEO DE ESTUDOS INSÓLITOS: A FICÇÃO & OS MONSTROS DE ANNE RICE

Data: 14 de Março de 2019

Local: Miniauditório do PPGL

Inscrições Limitadas no E-mail orcstudio.ufsm@gmail.com

13H00 MESA REDONDA

A FICÇÃO E OS MONSTROS DE ANNE RICE

Mediação Profa. Dra. Renata Farias de Felipe

Rainhas dos Condenados: As Vampiras de Anne Rice

Cido Rossi (UNESP)

Não Mexam com Lestat: Anne Rice e a Fanfiction

Claudio Vescia Zanini (UFRGS)

Anne Rice Historiadora: Da Ficção Fantástica como Exploração Historiográfica

Enéias Tavares (UFSM)

15H30 COFFEE BREAK

16H00 DEFESA DE TESE

Título: O Jardim Selvagem de Anne Rice:

Tradução Intersemiótica da Obra de William Blake

A Partir de um Projeto Criativo

Autor: Prof. Ms. Andrio Santos

Orientador: Prof. Dr. Enéias Tavares (UFSM)

Arguidores

Cido Rossi (UNESP)

Claudio Vescia Zanini (UFRGS)

Renata Farias de Felipe (UFSM)

Anselmo Peres Alós (UFSM)

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

“Rainhas dos Condenados: As Vampiras de Anne Rice”, por Cido Rossi (UNESP)

Tendo em mente o enredo de “A rainha dos condenados” (The Queen of the Damned, 1988) pretendo, nesta fala, focar o movimento de distanciamento — e consequente subversão — que Anne Rice faz em relação ao Drácula de Stoker, bíblia e cosmogonia do vampirismo na modernidade, pós-modernidade e contemporaneidade, ao apontar uma matriarca, e não um patriarca, como vampiro primevo. Sob esse aspecto, Rice se insere em uma interessante tradição, pouco explorada, em que vampiras, e não vampiros, são os primeiros de sua espécie. Intento, dessa forma, fazer um breve incursão por essa tradição de mulheres vampiras na ficção tendo como mote o romance A rainha dos condenados.

“Não Mexam com Lestat: Anne Rice e a Fanfiction”, por Claudio Vescia Zanini (UFRGS)

Nesta comunicação pretendo apresentar a conturbada relação da escritora Anne Rice com a fanfiction. Se por um lado o público leitor se sentiu no direito de continuar ou alterar as histórias – em especial no que tange o homoerotismo nas Vampire Chronicles de Lestat – por outro lado a autora tomou a ideia como dessacralização ofensiva de sua obra. Tal reação é paradoxal, posto que ela própria toma abertamente como inspiração obras anteriores à sua em seu processo criativo. Além disso, tanto a literatura de horror quanto o gótico, gêneros com os quais parte significativa da obra de Rice estabelece interface, são muitas vezes resultados naturais de derivações ou recriações de obras, mitos e lendas. O resultado de tal situação é um paradoxo gótico, uma vez que o corpo queer de Lestat – vampiro, eternamente jovem, atraente, potencialmente homossexual e supostamente livre – acaba sofrendo tentativas de aprisionamento por parte de sua criadora.

“Anne Rice Historiadora: Da Ficção Fantástica como Exploração Historiográfica”, por Enéias Tavares (UFSM)

Os romances de Anne Rice - em especial suas Crônicas Vampirescas - têm recebido leituras variadas tanto por sua base de leitores como por pesquisadores que encontram em seus monstros metáforas para questões diversas: representatividade, feminismo, homoafetividade, esteticismo, gótico e horror, entre outras. Nesse campor, porém, a dimensão histórica de suas obras muitas vezes é deixada em segundo lugar, quando não completamente ignorada. Nesta fala, discutirei como eventos históricos marcantes do Ocidente como guerras, tradições e revoluções funcionam de forma estruturadora em suas narrativas, sobretudo aquelas protagonizadas pelos personagens Lestat, Armand e Marius.